

“Moscardo criticou sem base”

Cardoso lembra que só o Presidente já leu o plano

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, rebateu as críticas feitas ao plano de estabilização pelo ministro da Cultura, Jerônimo Moscardo. “Ele não conhece o plano e, se fez críticas a ele, foi no vazio. Ninguém leu o plano e só agora o Presidente o tem em mãos. Portanto, se o ministro falou alguma coisa foi sem base”, reagiu indignado Fernando Henrique, durante participação no Congresso Nacional do PSDB.

O ministro reconhece que há pessoas torcendo contra seu trabalho, com receio de que o sucesso viabilize sua candidatura a presidente da República. “Jamais coloquei essa questão de candidatura. Seria colocar o carro na frente dos bois e tenho rejeitado isso. Tenho que ser o ministro da Fazenda que faça o que o Brasil precisa. Quem torce contra é porque mede os outros pelo próprio tamanho, que é pequenininho”, disse, acrescentando que, “o povo quer que o plano econômico dê certo e não que o ministro dê certo”.

A seguir, fez um alerta:

“Os que não desejam que a inflação caia também já começam a perceber que a situação corre risco de se descontrolar. E é o povo que paga o preço da inflação”. Sobre a revisão constitucional, afirmou que, independentemente do que o Congresso decida, é preciso uma medida que permita a governabilidade em 1994 e também em 1995. “Nós temos apenas uma emenda, a do ajuste fiscal, e com ela aprovada poderemos governar, não importa o tempo que o Congresso leve para concluir a revisão”, garantiu.

Os repórteres questionaram a participação de membros do PSDB no escândalo do Orçamento e a assessoria prestada à empreiteira CBPO, integrante do grupo Odebrecht, pelo ex-secretário de Orçamento da União, Aurélio Nono Valença. E Fernando Henrique respondeu que “todos os partidos têm alguém citado na CPI. Quanto ao Nonô, pelo que sei ele não é mais assessor e foi citado de maneira que não o implica em corrupção”.